

USO: Interno

Fator de Correção: Não se aplica

Fator de equivalência: Não se aplica

ALOÍNA 20%

Aloína 20% é um extrato padronizado obtido da resina das folhas de espécies do gênero *Aloe barbadensis* (sinônimo de *Aloe vera*) e outras espécies de *Aloe*, contendo no mínimo 20% de aloína, uma mistura de C-glicosídeos antraquinônicos constituída principalmente pelos diastereoisômeros aloína A e aloína B. A aloína é considerada o principal composto bioativo responsável pela atividade laxativa da planta, sendo utilizada tradicionalmente no tratamento da constipação intestinal ocasional. Além de sua ação catártica, estudos experimentais descrevem propriedades anti-inflamatórias, antioxidantes e antimicrobianas, para compostos derivados de *Aloe* spp.; entretanto, a principal aplicação terapêutica da aloína permanece relacionada ao estímulo da motilidade intestinal.

Após administração oral, a aloína atravessa o trato gastrointestinal praticamente inalterada e é metabolizada pela microbiota do cólon em aloe-emodina-antrona, seu metabólito farmacologicamente ativo. Esse metabólito estimula o plexo nervoso entérico, promovendo aumento do peristaltismo intestinal e redução do tempo de trânsito das fezes. Simultaneamente, inibe a absorção de água e eletrólitos e aumenta a secreção de líquidos para o lúmen intestinal, favorecendo a hidratação das fezes e facilitando a evacuação. O efeito laxativo geralmente ocorre entre 6 e 12 horas após a administração oral. Devido ao seu mecanismo de ação estimulante, recomenda-se o uso por curtos períodos, uma vez que o uso prolongado pode levar à perda de eletrólitos, especialmente potássio, dependência de laxantes e alterações da função intestinal.

Indicações:

- Constipação intestinal;
- Laxativo estimulante;
- Evacuação;
- Regularização do trânsito intestinal.

Posologia:

Como laxante, a dose oral usual da **Aloína 20%** é de 10 a 30mg, administrada preferencialmente à noite e por curto período de uso (até uma semana), conforme a necessidade clínica.

As doses e posologia poderão ser ajustadas a critério do prescritor.

Efeitos adversos:

A **Aloína 20%** pode causar cólicas abdominais, diarreia, náuseas, desconforto gastrointestinal, perda de líquidos e eletrólitos (especialmente potássio), desidratação e, quando utilizada por períodos prolongados, pode levar a uma dependência, atonia intestinal e melanose coli.

Contraindicações:

A **Aloína 20%** é contraindicada em casos de hipersensibilidade aos componentes da formulação, obstrução ou estenose intestinal, íleo paralítico, doenças inflamatórias intestinais agudas (como Doença de Crohn e Retocolite ulcerativa), dor abdominal de origem desconhecida, apendicite, desidratação grave, crianças menores de 12 anos e durante a gestação e a lactação, salvo sob orientação médica.

Referências:

- 1- GUO, X.; MEI, N. Aloe vera: a review of toxicity and adverse clinical effects. *Journal of Environmental Science and Health, Part C: Environmental Carcinogenesis and Ecotoxicology Reviews*, v. 34, n. 2, p. 77–96, 2016. DOI: 10.1080/10590501.2016.1166826.
- 2- EUROPEAN MEDICINES AGENCY (EMA). European Union herbal monograph on Aloe barbadensis Mill. and on Aloe (various species, mainly Aloe ferox Mill. and its hybrids), folii succus siccatus. Amsterdam: EMA, 2017.
- 3- WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). WHO Monographs on Selected Medicinal Plants. Geneva: World Health Organization, 1999. v. 1.
- 4- RAMÍREZ DURÓN, R.; CENICEROS ALMAGUER, L.; CAVAZOS ROCHA, N. C. et al. Comparison of high-performance liquid chromatographic and thin-layer chromatographic methods for determination of aloin in herbal products containing Aloe vera. *Journal of AOAC International*, v. 91, n. 6, p. 1265–1270, 2008. PMID: 19202785.
- 5- BROWN, P. N.; YU, R.; KUAN, C. H. et al. Determination of Aloin A and Aloin B in Aloe vera Raw Materials and Finished Products by High-Performance Liquid Chromatography: Single-Laboratory Validation. *Journal of AOAC International*, v. 97, n. 5, p. 1323–1328, 2014. DOI: 10.5740/jaoacint.13-028.
- 6- RADHA, M. H.; LAXMIPRIYA, N. P. Evaluation of biological properties and clinical effectiveness of Aloe vera: A systematic review. *Journal of Traditional and Complementary Medicine*, v. 5, n. 1, p. 21–26, 2015.

E.S. 07/2026